Litoral

AVEIRO, 30 DE JUNHO DE 1978 — ANO XXIV — N.º 1206

SEMANÁRIO

PREÇO AVULSO — 4$00

Director, editor e proprietário — David Cristo — Redacção e Administração: Rua do Dr. Nascimento Leitão, 36 — Aveiro (Tel. 22261) Composto e impresso na «Tipave» — Tipografia de Aveiro, Lda. — Estrada de Tabueira — Aveiro (Telefone 27157)

Finalmente...

ANO DECISIVO NA VIDA DOS BOMBEIROS PORTUGUESES?

LÚCIO LEMOS

Na qualidade oficial de Comandante duma das Corporações de Bombeiros Voluntários do Distrito de Aveiro — a privativa da «Celulose» de Cacia — tive o grato prazer de assistir às cerimónias que, integradas no vasto programa das comemorações das «Bodas de Ouro» da tão prestigiosa e prestimosa Associação Humanitária dos Bombeiros Voluntários de S. João da Madeira, se realizaram nesta localidade no passado dia 17 do corrente.

Nesse dia — o principal dia das citadas cerimónias — houve de tudo e tudo foi realizado com alegria e com muita dignidade na presença das mais altas individualidades ligadas aos Bombeiros do País, aos Bombeiros de S. João da Madeira e da Federação Distrital e de outras individualidades, não só da cena política nacional, como o Ministro da Administração Interna, Governador Civil e Presidente da Câmara, mas ainda do representante das entidades religiosas.

Naturalmente que também não faltou a população local que, com o seu entusiasmo, com o seu carinho e com o calor contagiante dos seus aplausos, jamais deixou de exprimir, muito vincadamente, no decorrer dos diversos actos do dia 17, toda aquela estima, admiração e respeito que lhes merecem, (muito justamente, acrescente-se) os Bombeiros da sua querida terra, os quais, no dizer feliz do Ministro da Administração Interna, estão, como os seus colegas das res-

Continua na página 3

REITOR DA UNIVERSIDADE DE AVEIRO

Tendo sido oportunamente nomeado, por despacho do Ministro da Educação e Cultura, para o desempenho das elevadas e responsabilizantes funções de Reitor da Universidade de Aveiro, tomou posse do cargo, em 12 do corrente, o Doutor José Ernesto de Mesquita Rodrigues, Professor Catedrático daquela superior instituição.

Homem de inconcussa verticalidade, pessoal e profissional, o recém-empossado é pedagogo com méritos justificadamente reconhecidos ao longo de uma brilhantíssima carreira docente.

Ensinou na Universidade de Coimbra e foi um dos comissionados para a instalação da Universidade de Lourenço Marques, onde também leccionou durante vários anos.

Talvez fosse o reconhecimento das preclaras virtudes do Doutor Mesquita Rodrigues a determinante da sua eleição para Governador do Distrito Rotário Português.

— Raio de vida! Se o poder Legislativo sustou a actividade, por que não vai o Executivo veranear? Ou eu não terei direito a férias?!

VIRIATO TELES

Breves considerações sobre

«O CASARÃO»

«O CASARÃO» está a aproximar-se da fase final. É, talvez, altura de tecer algumas considerações sobre esta série que durante os últimos meses tem ocupado o lugar que «Gabriela» deixou vago e que vem suscitando os mais diversos comentários quer na Imprensa quer nas conversas diárias de toda a gente. Bem aceite por alguns, incompreendida por outros, detestada por uns tantos, «O Casarão» é notícia. As opiniões divergem quanto ao seu conteúdo. Uns, em nome do proletariado e da revolução, apelidam-na de reaccionária, alienante, superficial. Outros, defensores acérrimos da moral e dos bons costumes, acham que se trata de uma história inconcebível, um convite indecente à desagregação familiar. Houve quem nos dissesse que «aquilo é tudo uma cretinice, olha agora o velho apaixonado pela senhora» e «a Lina, essa desavergonhada, a trocar o pobre do Estêvão, um rapaz decente e com a vida organizada, por aquele lunático do Jarbas». Como também ouvimos opiniões de alguns que consideram a telenovela contra-revolucionária «porque não mostra as lutas dos operários e camponeses contra o patronato» (sic). A ambos podemos dizer, no entanto, que «O Casarão» é sem dúvida o melhor programa da RTP nos últimos tempos. Melhor construído que «Gabriela», onde a denúncia social e política existente se perdia em grande parte no aspecto folhetinesco da novela, abordou com clareza e realismo problemas de sempre como a submissão da mulher e a sua luta pelos direitos que lhe são devidos, a arte, a religião (note-se a evolução da Igreja brasileira que nos é mostrada ao longo das três épocas por comparação entre o padre Felício e o jovem padre de 1976), as lutas políticas (a ânsia de poder do major Deodato, do jovem Atílio, dos dirigentes actuais de Tangará — e passam-se coisas do mesmo nível hoje e no nosso país), os preconceitos da burguesia, o machismo, o amor. De tudo isto nos conseguiram dar uma imagem concreta e rica em calor humano, tanto o criador, Lauro César Muniz, como o realizador da telenovela, Daniel Filho (que já conhecíamos em Portugal através do filme «O Casal»). Apesar de tudo, apesar de todos os condicionalismos (não nos esquecemos que o Brasil vive dominado por uma ditadura fascista e que utiliza a seu bel-prazer uma coisa chamada «censura prévia» — que também a nós, portugueses, sufocou durante quase meio século), «O Casarão» trouxe-nos a imagem real da sociedade brasileira.

Pena é que vejamos pessoas responsáveis (?) que mais não conseguem discernir em João Maciel a não ser «o louco, o anarquista, o ateu sem-família». Pena é

Continua na página 3

CETA

Programa de actividades para 1978

Com o pedido de publicação — a que gostosamente anuímos —, recebemos, da Comissão Administrativa do CIRCULO EXPERIMENTAL DE TEATRO DE AVEIRO (CETA), o comunicado que, na íntegra, a seguir transcrevemos, referente ao seu plano de actividades para o ano em curso, valorizado com pertinentíssimas considerações elucidativas.

Em cena (estreada em 28/4/78): «O Fanfarrão», original de Plauto, numa adaptação e encenação de José Júlio Fino. *Em ensaios:* «A Estalajadeira» de Carlo Goldoni, a encenar por José Luis F. Figueiredo. *Em execução:* Curso Simples de Encenação, concebido e dirigido por José Júlio Fino, iniciado em 15/5/78.

Em hipótese: Espectáculo de teatro infantil, com a colaboração de um grupo amador da região; duas peças num acto a realizar no fim do Curso de Encenação, pelos elementos nele participantes.

O Ceta ao escolher para abertura dos seus trabalhos de 1978 a peça de Plauto «O Fanfarrão» (título original «O Soldado Fanfarrão») pretendeu:

1 — Removimentar a colectividade, procurando realizar um espectáculo vivo, atractivo, mobilizador, refinando o seu aspecto plástico e estético e ao mesmo tempo que pudesse atingir um número mais ou menos dilatado de camadas sociais.

2 — Evitar a utilização de textos inseridos dentro de um contexto teatral elitizado que, por essas mesmas razões, seleccionasse o impacto do trabalho, não entrando portanto, e para já, na opção do espectáculo hermético e logicamente dirigido a um auditório muito mais restrito.

3 — Escolher um autor que, a seu tempo, foi fortemente criticado e contestado pelos seus pares ditos mais evoluídos (?) — e até por certas camadas sociais — precisamente por escrever teatro «que se aproximava dos gostos mais grosseiros da plebe». Assim o Ceta procurou, neste arranque, movimentar o grupo dentro das características mais pronunciadas e valiosas dos seus elementos, sem contudo dispensar a dignidade teatral, o seu impacto como veículo motor de cultura, buscando uma procura mais lata dentro dos quadrantes sociais e geográficos menos favorecidos com a arte de representar,

Continua na página 4

NOS SIGNOS DA CENSURA

CRUZ MALPIQUE

A Censura oficial, relativamente a certas coisas, risca-as, dos jornais, supondo que, não sendo elas publicadas, logo deixam de existir.

Ingenuidade a da Censura. Quando essas tais coisas existem, o papel de quem governa não é passar-lhes um risco por cima, é cortá-las pela raiz. E se, de tal e tanto não for capaz, é seu dever consentir que elas sejam expressas com todas as letras. Nada lucra o Governo em esconder a verdade. Só nos signos da verdade se pode viver com eficiência. Os Governos devem timbrar em manter-se pela verdade, e nunca, dos nuncas, pela mentira e... ilhas adjacentes.

UM AVEIRENSE PROFESSOR UNIVERSITÁRIO

Foram quatro os concorrentes a um lugar de Professor Extraordinário da Faculdade de Ciências de Lisboa. O Júri, (presidido pelo Reitor e constituído, ainda, por Professores das Universidades de Lisboa, Porto, Coimbra, Nova de Lisboa, do IST e do Instituto Politécnico de Vila Real) a todos aprovou, em mérito absoluto e em mérito relativo, sendo que alcançou o primeiro lugar Britaldo Normando de Oliveira Rodrigues, Doutor em Petrologia e Geoquímica, com distinção e louvor. Desde 1975, ensinou na Universidade de Aveiro, tendo, antes, exercido funções de Assistente dos Estudos Universitários de Angola e, seguidamente, na Universidade de Luanda.

O Doutor Britaldo Rodrigues — que fez vários estágios no estrangeiro e é reputado autor de diversas publicações, nasceu em Aveiro, há 38 anos.

Ano decisivo na vida dos Bombeiros Portugueses?

Continuação da 1.ª página

tantes localidades do País, no grupo dos «melhores cidadãos de Portugal».

A anteceder o vistoso e muito aplaudido desfile de todas as Corporações presentes, efectuou-se, na zona ampliada da sede dos Bombeiros de S. João da Madeira (nessa data inaugurada), uma sessão solene, no decorrer da qual usaram da palavra, entre outras entidades, o dinâmico Presidente da Direcção, Sílvio Bulhosa, o Presidente da Comissão das «Bodas de Ouro» e o Presidente da Câmara Municipal, o qual, ao finalizar a sua intervenção de louvor aos Bombeiros, deu a conhecer que, por voto unânime, a Edilidade, em Fevereiro último, havia decidido atribuir aos Bombeiros de S. João da Madeira a Medalha de Ouro do Concelho, pelos bons serviços prestados às populações durante os seus cinquenta anos de vida.

De igual modo, no decurso da sessão solene, houve uma interessante e bem humorada palestra a cargo de Américo Leite Rosa, a qual foi ouvida com todo o interesse, pois de Bombeiros e da narração dos feitos de alguns dos seus maiores símbolos se tratava.

Antes do Ministro da Administração Interna ter usado da palavra, já depois de por ele ter sido condecorado o estandarte dos Bombeiros locais, foram distribuídas diversas medalhas a várias entidades ligadas às comemorações e, posteriormente, foram colocadas fitas nos estandartes das Corporações que, com a sua presença amiga, transmitiram mais brilho a todo o cerimonial das festas.

Quanto ao que, em nome do Governo de que faz parte, o Ministro da Administração Interna afirmou, não quero deixar de reproduzir, pelo seu elevado significado, as seguintes importantes passagens da sua breve mas muito clara intervenção:

«/.../ Não se é Bombeiro por nehuma motivação que não seja a causa de bem servir o próximo e de ajudar os fracos nas dificuldades.

O espírito de abnegação e de sacrifício que está patente em todos os elementos que constituem as Corporações de Bombeiros portugueses deve constituir um ponto de reflexão para todos nós e deve constituir também um motivo de orgulho para o nosso País.

Os Bombeiros constituem igualmente Associações onde se vive e se pratica, desde há muito, um espírito genuinamente democrático. E essa democracia real, que é praticada ao nível associativo das Corporações de Bombeiros, deve também constituir um exemplo para a Comunidade em geral. O espírito de amizade, de entre-ajuda, de auxílio mútuo que reina nas Corporações de Bombeiros constitui um exemplo a reter por todos nós.

Também os Bombeiros são exemplo genuíno de associativismo autêntico. É essa uma das componentes que mais prestigia os Bombeiros portugueses, pelo que, no futuro, independentemente de quaisquer medidas de modernização dos serviços de Bombeiros que é necessário empreender, não deve perder-se tal característica.

O associativismo, que corresponde a uma das componentes essenciais da maneira de ser e de agir do nosso Povo e está presente na vida das Corporações de Bombeiros, deve ser conservado, deve ser desenvolvido, deve ser projectado no futuro.

O Ministério da Administração Interna tem particulares responsabilidades no domínio dos Bombeiros e não enjeita essas responsabilidades e conta com o apoio, a compreensão e o espírito de ajuda das Corporações de Bombeiros. Temos à nossa frente, todos, um caminho longo a percorrer no sentido de tornar eficientes e mais operativas as Corporações a nível nacional, valorizando o sentimento positivo e o desejo sinceramente sentido pelos nossos Bombeiros de reformarem esta instituição.

Não é timbre do Ministro da Administração Interna anunciar medidas de política demagógica cuja concretização sabe ser impossível. Mas, dentro do realismo e do sentido das responsabilidades que deve presidir a quem governa, é desde já possível apontar no sentido de serem atingidas algumas metas no domínio específico dos Bombeiros. Muito há a esperar do debate e das conclusões a que irão chegar os próprios Bombeiros portugueses no seu Congresso, que terá lugar dentro de alguns meses. Mas, no campo próprio das responsabilidades que cabem ao Governo, é com base em estudos já efectuados pelos próprios Bombeiros que é possível caminhar no sentido da concretização de algumas metas.

Tenciono, a curto prazo, remodelar no meu Ministério o sector especialmente vocacionado para apoio à actividade dos Bombeiros. Não quer isto dizer — e a isso se oporia de forma intransigente o Ministro da Administração Interna — que os Bombeiros portugueses passem a estar integrados numa estrutura estatizada. De forma alguma. Isso seria matar os Bombeiros portugueses. Mas, para que o apoio no plano legislativo, administrativo, técnico e financeiro da Administração possa ser convenientemente prestado aos Bombeiros portugueses, é necessário que a Administração tenha, a nível do Governo, e no quadro da Administração Interna, como Ministério com responsabilidades neste domínio, uma estrutura que habilite as autoridades com responsabilidade de Governo a tomarem as opções ponderadas nas alturas oportunas.

Por outro lado, é também necessário reestruturar o Conselho Nacional de Serviço de Incêndios, de modo a alargar a sua representatividade e a torná-lo mais eficaz. O Conselho Nacional do Serviço de Incêndios deve ser, realmente, um Conselho de Bombeiros Portugueses, representativo das suas aspirações e capaz de habilitar o Ministro da Administração Interna à tomada de opções responsáveis neste domínio.

Também no campo das Inspecções, para que elas se tornem dinâmicas e eficazes urge reorganizar a sua composição, adequá-la às perspectivas de regionalização que se abrem para o País e reforçar os meios de que dispõem para poderem intervir. Todo este conjunto de actividades, devidamente programado, desde já, e também desde já inscrito no quadro do futuro Orçamento, será possível de ser executado em 1979. Tenciono, igualmente, criar condições, através de estudo adequado, para que, em breve, não sei ainda quando, os Bombeiros portugueses possam dispor do Instituto ou da Escola de Fogo de que carecem para a sua conveniente instrução e preparação.

Todas estas acções, programadas e devidamente perspectivadas e orçamentadas, penso que serão possíveis de execução em 1979. E espero que 1979 possa ser, realmente, um ano importante na vida dos Bombeiros portugueses».

As palavras que, textualmente, acabo de reproduzir, suscitam-me as seguintes breves considerações, com que darei por concluído este apontamento, mais um dos muitos que tenho escrito em prol duma causa justa e de interesse nacional, à qual me tenho devotado de alma e coração (nesta e noutras colunas), desde há mais de 15 anos:

Nove anos depois (!) de realizado, em Aveiro, o XIX Congresso dos Bombeiros Portugueses (o Congresso do «Agora ou nunca»), cuja tese principal, apresentada pelo Dr. David Cristo, (aprovada por unanimidade e aclamação) propunha que «fosse deferida à Liga dos Bombeiros Portugueses a incumbência de elaborar um relatório, a apresentar superiormente, a nível dos altos comandos nacionais, de um organismo específico, autónomo e permanente, com directa jurisdição na orgânica e na dinâmica dos Bombeiros portugueses», esperemos que, finalmente, depois das esperançosas palavras do Ministro Dr. Jaime Gama, o socorrismo nacional, nos aspectos que tocam à importante acção dos Bombeiros, se venha a traduzir em eficiência e realidades concretas (e não palavras) que conduzam à segurança e tranquilidade a que as populações de todos os cantos do País têm direito. Que venha depressa o 1979!

LÚCIO LEMOS

Breves considerações sobre «O CASARÃO»

Continuação da 1.ª página

que pessoas que, no seu dia-a-dia, vociferam contra o capitalismo e os súbditos do dólar se riam quando o mesmo Maciel afirma que «ganhar dinheiro é para quem não tem mais nada que fazer». Pena é que essas mesmas pessoas digam que «o dinheiro é o motor fundamental da nossa existência» ou que «a poesia é muito linda mas antes do resto está o nosso dinheiro». Trata-se, afinal de contas, do mesmo tipo de pessoas que acham que o amor se reduz a uma expressão sexual sem conteúdo (embora até defendam muitas vezes uma posição inversa) ou que basta haver uma comunhão de ideias para haver amor. São as mesmas pessoas que ontem atacavam a poesia de Brecht e Maiakovsky e que hoje consideram ultrapassados Jorge Amado e Vinicius de Moraes. São os que apenas se deram conta do valor de Jorge de Sena após a sua morte. E não nos digam agora que uma coisa nada tem a ver com a outra. Porque para amar e entender o amor é preciso compreender a poesia. Só assim se pode compreender a vida ...

Para além disto muito mais haveria que dizer sobre «O Casarão»: a realização, o argumento, a interpretação excepcional de Paulo Gracindo, Oswaldo Loureiro, Paulo José, Renata Sorrah, Maria Lago, Armando Bógus. Hoje, porém, ficamos por aqui. Haverá, possivelmente, outras oportunidades para retomarmos o fio à meada. Oxalá que sim.

VIRIATO TELES

MICHAEL BARRETT expõe na Galeria «A GRADE»

Desde 24 do corrente, e até 8 de Julho próximo, o conhecido artista Michael Barrett expõe trabalhos seus de pintura na Galeria «A Grade», ao n.º 17-A da Rua do Dr. Alberto Souto.

O horário para visitas é: das 9 às 19 horas em todos os dias, excepto amanhã, sábado, que será das 9 às 13 horas.

CERCIAV

No dia 7 de Julho próximo, sexta-feira, com início às 21.30 horas, realiza-se, no Teatro Aveirense, um espectáculo-festa, em que participam as crianças da CERCIAV, o Orfeão Académico de Coimbra, Manuel Freire, Prof. Marques do Vale, Manuel Dias, além de outros.

O produto do espectáculo reverte em benefício da Criança Inadaptada — merecedora, a todos os humanitários títulos, de protecção e generosa compreensão.

AVEIRO — MÚSICA
Em Ovar, hoje, GRANDIOSO CONCERTO

Integrado nas comemorações de S. Cristóvão, Padroeiro de Ovar, realiza-se ali, na igreja matriz, hoje e com início às 21.30 horas, um concerto musical, em que participam o Coral Vera Cruz, o Orfeão de Vagos e o da Fábrica da Vista Alegre, bem como a Banda Amizade — sob a proficiente direcção dos seus reputados e respectivos maestros, F. Morais Sarmento e Duarte Gravato.

SEMINÁRIO DE PROSPECÇÃO GEOQUÍMICA

Desde anteontem, e até hoje, decorre um Seminário de Prospecção Geoquímica, mais uma relevante iniciativa da Universidade de Aveiro, a cargo do respectivo Departamento de Geociências, vocacionado para a temática que está a ser debatida e apreciada.

A principal finalidade da realização é a de divulgar, entre as Universidades e Serviços do Estado ligados à inventariação dos recursos minerais, modernas técnicas de prospecção.

No seminário participam especialistas nacionais e estrangeiros.

COMPANHIA PORTUGUESA DE EXTRUSÃO, S. A. R. L.

CONVOCATÓRIA

ASSEMBLEIA GERAL EXTRAORDINÁRIA

De acordo com os Estatutos, são convocados os Senhores Accionistas desta Sociedade a reunirem-se em Assembleia Geral Extraordinária no dia 8 de Julho de 1978, pelas 10 horas, na sede social, a fim de:

1.º Discutir e votar uma proposta apresentada pelo Conselho de Administração sobre assuntos previstos no Artigo 26.º do Pacto Social;

2.º Autorizar o Conselho de Administração, com parecer favorável do Conselho Fiscal a adquirir e alienar quaisquer bens. (Alt. Alínea b) do Art.º 13 dos Estatutos).

Aveiro, 14 de Junho de 1978.

O PRESIDENTE DA ASSEMBLEIA GERAL,
a) *Dr. Henrique Mário D'Assunção Santos*

CAMARA MUNICIPAL DE AVEIRO

AVISO

A Câmara Municipal de Aveiro faz público que, em sua reunião ordinária de 21 de Abril último, deliberou pôr em arrematação o Lote n.º 9 da Zona Envolvente da Capela de Aradas, com a área de 332 m2, com a base de licitação de 530$00 por cada metro quadrado.

A praça realizar-se-á no dia 21 do próximo mês de Julho, pelas 21,30 horas, na Sala das Reuniões da Câmara Municipal.

As condições desta arrematação encontram-se patentes na Secretaria e nos Serviços de Urbanização e Obras do Município, onde poderão ser consultadas, dentro das horas de expediente.

Paços do Concelho de Aveiro, 17 de Julho de 1978

O PRESIDENTE DA CAMARA,
José Girão Pereira

FARMÁCIAS DE SERVIÇO

Sexta	OUDINOT
Sábado	NETO
Domingo	MOURA
Segunda	CENTRAL
Terça	MODERNA
Quarta	ALA
Quinta	AVEIRENSE

Das 9 h. às 9 h. do dia seguinte

GESTORES AUTÁRQUICOS DISTRITAIS DO PSD PODEM VIR A PEDIR A DEMISSÃO

Numa reunião efectuada durante a tarde de anteontem no salão cultural da Câmara Municipal e promovida pelos elementos dos Executivos Autárquicos afectos ao PSD que, como é do conhecimento geral, ocupam a presidência de treze das dezanove Câmaras Municipais do Distrito, foi lamentado que a Lei das Finanças Locais tivesse ficado, uma vez mais, na gaveta do Governo, «não se compreendendo que, quando aos portugueses tantos sacrifícios são pedidos, os deputados tenham quase quatro meses de férias e não se debrucem sobre diplomas tão fundamentais para a vida da nação».

E o porta-voz naquela reunião do PSD, dr. Fernando Rodrigues, Presidente da Câmara Municipal de Ovar, acrescentaria que era «natural a reacção dos gestores camarários e das juntas de freguesia pois estamos mesmo à beira do desespero e fartos de ser enganados, tanto mais que, para além da devolução do poder político, tudo continua como antes do 25 de Abril».

Foi ainda referido naquela reunião que, para além da pequenez e insuficiência dos subsídios atribuídos pelo Governo estes são-no quase sempre tarde e a má horas e que, recentemente, o General Ramalho Eanes, em Chaves, apontou o caminho certo para a consolidação do Poder Local «mas o Governo promete uma coisa e faz outra bem diferente», salientando-se ainda que nos 50% dos subsídios anunciados pelo MAI na terça-feira «o montante atribuído em Novembro ao Distrito de Aveiro foi reduzido em cerca de trinta mil contos, sem ser dada qualquer explicação».

Depois de ter sido considerada como passiva a atitude do Governador Civil de Aveiro, «porque ele não pode tomar qualquer iniciativa, pois pertence ao partido que está no Governo» — diria o dr. Fernando Rodrigues —, os elementos autárquicos do PSD do Distrito de Aveiro declararam que não pactuarão com este estado de coisas e «iremos denunciar ao País quem são os responsáveis por esta negatividade das autarquias locais».

No final, foi distribuído um extenso comunicado em que se exige do Governo «uma imediata e efectiva descentralização administrativa que permita um autêntico poder local; exigir da Assembleia da República a imediata aprovação da Lei das Finanças Locais, mesmo que para tanto os deputados tenham de interromper as suas muito longas férias; alertar para estes factos o Presidente da República e que ordene que se cumpram as leis que promulgou».

No caso das suas reivindicações não serem satisfeitas ou atendidas, os treze presidentes das Câmaras Municipais, afectos ao PSD, assim como presidentes de Juntas de Freguesia de todo o Distrito, poderão vir mesmo, como medida extrema, a optar pela demissão colectiva dos seus cargos».

PASSEIO NA RIA PROMOVIDO PELO CLUBE DOS GALITOS

Depois de prolongado interregno, a Direcção do Clube dos Galitos volta a realizar, este ano, no dia 23 de Julho próximo, um passeio na Ria, em barcos, até S. Jacinto — com partida do Canal Central às 8 horas e chegada a Aveiro ao fim da tarde.

O passeio destina-se aos sócios do Clube, seus familiares e convidados — encontrando-se as inscrições abertas, na sede do Galitos, até 10 de Julho (nos dias úteis, das 18 às 19 horas e das 21 às 22.30 horas; e, aos sábados, das 15 às 18 e das 21 às 22 horas).

AGROVOUGA/78 APRESENTADA AO PÚBLICO

Ao fim da tarde de hoje no Hotel Imperial, desta cidade, a Comissão Executiva da realização da *Agrovouga/78* apresentará, no decorrer duma reunião com os órgãos de Comunicação Social, toda a estrutura do certame deste ano que, como foi noticiado, se efectuará nos terrenos da Fábrica Paula Dias, nos quais, para o efeito, estão a realizar-se algumas beneficiações, assim como, em grande azáfama, brigadas da Câmara Municipal fazem terraplanagens e se tenta que os proprietários dos dois barracões existentes junto da Ponte-de-Pau cheguem a acordo com o Município, a fim de ser feita a sua demolição e que a entrada da *Agrovouga* tenha um aspecto mais atraente.

De referir, ainda, que, tanto no sector para animais, como para a exposição de máquinas e de pavilhões, a área é quase o dobro da que era ocupada no Rossio, pois a deste ano é de cerca de quatro hectares.

NOVE MILHÕES DE LITROS DE LEITE PRODUZIU A COOPERATIVA DE AVEIRO E ÍLHAVO

Durante a assembleia geral, aqui oportunamente anunciada, que se efectuou no último domingo, de manhã, no salão da Câmara Municipal, a Cooperativa Agrícola e Leiteira de Aveiro e Ílhavo distribuiu o seu relatório de actividades e contas do exercício relativamente ao anos de 1977.

No circunstanciado documento dá-se conta de que o leite produzido foi na ordem dos nove milhões de litros, que renderam cerca de oitenta e nove mil contos, verificando-se, em relação ao ano de 1976, um aumento na ordem de um milhão de litros de leite. E isto, acrescenta-se no relatório, apesar das vacas importadas da Holanda não trem dado os resultados desejados por motivos de ordem vária e que têm merecido a reprovação de animais estrangeiros por parte dos produtores de leite.

Outro ponto alto do relatório é aquele em que se refere que as vendas dos vários produtos dos associados renderam trinta mil e quinhentos contos quando, no ano de 1976, se tinha ficado apenas pelos dezanove mil e quinhentos contos, ao mesmo tempo que se relata que trezentos e vinte e três associados daquela cooperativa beneficiaram de empréstimos concedidos pelo Crédito Agrícola de Emergência, sobretudo para a aquisição de gado.

No final dos trabalhos, e atendendo a que para reforço de tesouraria era necessário contrair um empréstimo de seis mil contos junto do antigo IRA, atendendo, ainda, a que, ultimamente, a Cooperativa teve de fazer diversos investimentos e há necessidade de ter, de quinze em quinze dias, cerca de dez mil contos em cofre para pagamento de leite, de ordenados e a fornecedores, os associados presentes deram plenos poderes à Direcção para que assim procedesse.

MOVIMENTO HOSPITALAR

No mês de Maio findo, o número de internamentos no Hospital Distrital de Aveiro cifrou-se em 591.

Durante o mesmo mês, o movimento, ali, foi o seguinte: *Serviços de Urgência* — consultas no Banco, 2653, tratamentos, 1397, e injecções, 377; *Banco de Sangue* — transfusões de sangue, 94; e transfusões de plasma, 11; *Intervenções Cirúrgicas* — grande cirurgia, 214 e pequena cirurgia, 55; *Raios X* — radiografias efectuadas, 1994 e sessões de Fisioterapia, 1867; *Análises Clínicas*, 3406; *Consulta Externa* — consultas, 1189, tratamentos, 309, e injecções, 46; *Obstectrícia* — partos, 123.

ASSOCIAÇÃO COMERCIAL

No seu último boletim mensal, a Direcção da Associação Comercial dá conta de que, importando em cerca de vinte e sete mil escudos o custo da cobrança mensal das quotas dos seus associados, foi deliberado que esta cobrança se comece a processar de dois em dois meses, pelo que ali se faz um apelo à compreensão dos associados daquele organismo patronal.

CARTAZ DOS ESPECTÁCULOS

— Teatro Aveirense

6.ª-feira, 30 — às 21.30 horas — ESPECTÁCULO MUSICAL PROMOVIDO PELA UNIVERSIDADE DE AVEIRO.

Sábado, 1 — às 15.30 e 21.30 horas; e Domingo, 2 — às 15.30 e 21.30 horas — MEU NOME É TEXAS BILL — Não aconselhável a menores de 18 anos.

— Cine-Teatro Avenida

Sexta-feira, 30 — às 21.30 horas — A BELEZA FASCINANTE DE ROBERTA — Interdito a menores de 18 anos.

Sábado, 1 — às 15.30 e 21.30 horas; e Domingo, 2 — às 15.30 e 21.30 horas — UM HOMEM UMA ARMA — Interdito a menores de 18 anos.

Segunda-feira, 30 —às 21.30 horas — FESTA PRIVADA — Interdito a menores de 18 anos.

CETA

Continuação da 1.ª página

numa acção que pareceu mais consentânea com a função mobilizadora e crítica do teatro.

Sintetizando, o Ceta procurou estimular (aliás como normalmente o tem feito através dos tempos) o gosto pelo teatro e bem assim encaminhar o seu trabalho actual ao encontro de plateias que o possam receber simples e directamente, sem ambiguidades, alienações ou mesmo rodriguinhos fáceis.

Estes os motivos.

Resultados:

1 — Dos cinco espectáculos realizados no seu Teatro de Bolso, foi por demais evidente o interesse e até (por que não?) o entusiasmo que rodearam todas as representações.

2 — A afluência do público foi espectacular e constituíu um motivo de satisfação para todos os elementos do Ceta (houve duas sessões em que o número de pessoas excedeu no dobro a normal lotação do Teatro de Bolso!).

Ao mesmo tempo, a larga afluência de espectadores significou talvez o fim da ideia preconcebida de que as pessoas não se deslocavam ao Ceta (T. Bolso) por snobismo ou por acharem as cadeiras duras (?).

É certo que o seu conforto (agora melhorado) não é talvez o ideal (pelo menos para os espectadores mais «exigentes»!) mas, por outro lado, também se pensa em que o sacrifício que os elementos do grupo fazem para movimentar a colectividade, merece que, em duas horas, mais ou menos, as pessoas encostem as costas à dureza (?) das tábuas do seu anfiteatro, exercitando a sua crítica e esquecendo o seu lumbago! Ou mesmo o reumático! No entanto, e logo que haja uma oportunidade (que é como quem diz, dinheiro!), o Ceta compromete-se a forrar totalmente as cadeiras do seu auditório, «facilitando», assim, cremos, análises mais coesas, objectivas e lúcidas, dos trabalhos que apresenta a público.

Os ensaios da peça de Goldoni «A Estalajadeira», a encenar por José Luís F. Figueiredo, estão a decorrer em ritmo normal, devendo sofrer uma natural suspensão em Agosto próximo; pensa-se, no entanto, em estrear a peça em meados de Novembro.

Tanto no «Fanfarrão», como nesta obra do italiano Goldoni, participam, em todos os seus quadros, novos elementos, a par com outros que regressaram, o que traduz de certa maneira o êxito da (necessária) revitalização do agrupamento a nível de material humano.

O Curso Simples de Encenação, concebido e orientado por José Júlio Fino, destina-se exclusivamente a elementos que estão neste momento a participar activamente na colectividade. Pensa-se, no ano que se aproxima (1979), em alargar o seu âmbito a todos os interessados. Este Curso, que deverá terminar em Novembro, finalizará com a apresentação pública de um trabalho cénico desenvolvido em conjunto pelos elementos que nele trabalham.

Também já se iniciaram contactos com o Grupo de Teatro do Orfeão de Águeda, para exibição — um ou dois espectáculos — em Julho próximo, da peça infantil «O Capuchinho Vermelho», escrita pela brasileira Maria Clara Machado e baseada no conto tradicional. O Ceta tenciona assim oferecer aos mais miúdos teatro de qualidade e assim motivá-los para a participação directa nas suas actividades culturais.

Como se depreende do que atrás ficou dito, o Ceta está a procurar trabalhar com regularidade, movimentando pessoas nos vários departamentos que o constituem.

A nível administrativo, as dificuldades são de monta e estão a exigir um esforço que se pode tornar incomportável se se prolongar demasiado, sem ajudas externas. Vejamos:

1 — O elenco directivo é constituído apenas por 3 pessoas, que se socorrem frequentemente dos elementos técnicos e artísticos para solução de problemas de gestão;

2 — As carências financeiras são notórias — para se montar «O Fanfarrão» foi absolutamente necessário recorrer ao auxílio das entidades oficiais que concederam subsídios específicos.

3 — O impasse provocado pelos sucessivos adiamentos da questão sócios (ou não-sócios!) que numa assembleia geral ficou decidido estudar, provoca dificuldades e coarcta recursos materiais a que se recorria frequentemente para a solvência de compromissos financeiros.

São problemas de fundo que afligem a colectividade e que ensombram os seus destinos e propósitos futuros; de qualquer maneira, o Ceta procura trabalhar, mesmo sentindo na pele os condicionalismos que advêm das premissas enumeradas.

O Ceta, através das experiências que vai atravessando, pensa muito seriamente em analisar com objectividade a possibilidade de reorganizar o seu sistema de associados; espera também o carinho e o auxílio das entidades oficiais e a sua compreensão; aguarda que a própria cidade sinta os seus problemas e não deixe esvair-se um agrupamento que há muitos anos, através dos sacrifícios, valor e *carolice* de alguns dos seus elementos mais influentes, luta com firmeza para manter viva a chama da arte do Teatro.

AGRADECIMENTO

MANUEL DA SILVA FÉLIX

Sua esposa, filho, nora e neto, vêm por este meio agradecer a todas as pessoas que de qualquer forma se associaram à sua dor, pedindo desculpa de qualquer falta que involuntariamente tenham cometido.

Aveiro, Junho de 1978.

TRIBUNAL JUDICIAL DA COMARCA DE AVEIRO

ANÚNCIO

1.ª publicação

Faz-se saber que, no dia 20 de Julho, próximo, às 11 horas, no Tribunal Judicial de Aveiro e na Execução de Sentença n.º 114/A/75, que a firma Auto Comercial de Aveiro, Lda., com sede na Rua Engenheiro Oudinot, n.º 35, em Aveiro, move contra ANTÓNIO BENTO DOS SANTOS e mulher MARIA DA CONCEIÇÃO DA SILVA FERREIRA, ele comerciante e ela doméstica, residentes na Rua de Visconde da Granja, n.º 13/B, em Aveiro, hão-de ser postos em praça, para serem arrematados ao maior lanço oferecido acima do valor indicado no processo, uma mobília de quarto, uma mobília de sala de jantar e de estar, uma mobília de sala de jantar, em mogno, e um televisor com UHF, marca «Blaupunkt».

Aveiro, 24 de Junho de 1978

O Juiz de Direito do 1.º Juízo,
a) — *Francisco Silva Pereira*

O Escrivão de Direito da 2.ª Secção,
a) — *António Miller Soares Ribeiro*

LITORAL - Aveiro, 30/6/78 — N.º 1206

Audição Final dos Alunos do Conservatório

Amanhã, sábado, com início às 18 horas, será a Audição Final dos alunos dos Cursos de Música do Conservatório Regional de Aveiro Calouste Gulbenkian, com o seguinte

PROGRAMA

I PARTE

Classe de Piano da Prof.ª Maria Carolina Castelo Branco V. Pimentel

DANÇA E 2 MINUETOS — SCHUBERT
Eugénia Maria Nogueira Valente (4.º ano geral)

Classe de Violino do Prof. Augusto Pereira de Sousa

SOLO OP. 41 N.º 3 — LEONARD
VIOLINO — Domingos Lopes (5.º ano)
PIANO — Ana Maria Sacchetti

Classe de Piano do Prof. Luís Henrique Ferreira Cunha Leite

PRELÚDIO E FUGA EM SOL m — BACH
Maria Luísa Castro Martins (8.º ano)

Classe de Instrumentos de Sopro do Prof. Fernando A. Raínho Valente

CONCERTINO — WEBER
Manuel Andrade (7.º ano)
Piano — Luís Henrique

Classe de Canto da Prof.ª Madeleine Vanhaezebrouck Carneiro

CANTATA - SPERANZE - MIE — SCARLATTI
Maria Teresa Proença Simões (1.º ano superior)
Piano — Lígia Figueiredo

Classe de Piano do Prof. Fernando Jorge de Azevedo

SEGUIDILLAS — ALBÉNIZ
Lígia Figueiredo (8.º ano)

SONATA OP. 6 PIANO A 4 MÃOS — BEETHOVEN
Lígia Figueiredo (8.º ano)
Helena Sá (7.º ano)

TARANTELLA P/2 PIANOS — SCHOKOWITSCH
Lígia Figueiredo (8.º ano)
Helena Araújo e Sá (7.º ano)

RONDÓ A 8 MÃOS — SMETANA
Lígia Figueiredo (8.º ano)
Helena Araújo e Sá (7.º ano)
Sabina Burmester (5.º ano)
Fernando Jorge Azevedo

II PARTE

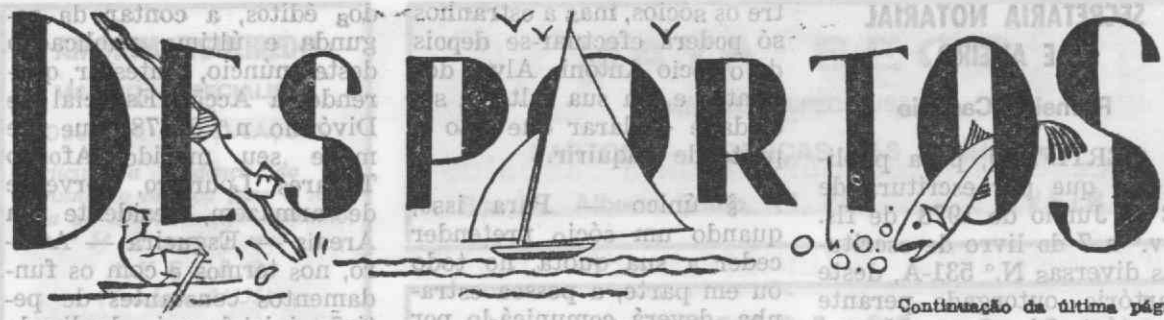
CORO:

CHANSON DE LÁ MARRIÉE — (Folclore Bretão) (Canção de Casamento)
LÁ, LÁ, LÁ, JE NE L'OSE DIRE — PIERRE CERTON (Lá, lá, lá, não me atrevo a dizer)
ENDECHAS A BÁRBARA (Poema de Camões)
Fernando Valente (aluno do 2.º ano de Composição)
ENDECHAS A BÁRBARA (Poema de Camões)
Firmino Cunha (aluno do 2.º ano de Composição)
FLAUTA MÁGICA — MOZART
Regente — Madeleine Carneiro

ORQUESTRA:

CONCERTO EM LÁ MENOR PARA VIOLINO E ORQUESTRA - VIVALDI
VIOLINO — Domingos Lopes (5.º ano)
Regente — Prof. Pereira de Sousa

ORQUESTRA E CORO:

ICIELI IMMENSI NARRANO — Benedetto Marcello
Regente — Prof. Pereira de Sousa

Reforços para o Beira-Mar

e de Vala, Camegim, Leonel e Padrão — nomes já conhecidos —, podemos divulgar, hoje, o regresso a Aveiro do avançado Garcês (que, na época finda jogou pelo Riopele) e a vinda para o Beira-Mar de mais dois credenciados atletas: o médio Veloso (da Sanjoanense) e o dianteiro Nyromar (brasileiro que representou o Madureira e alinhava, actualmente, na Venezuela, no Desportivo Português de Caracas).

Ao que sabemos, o Beira-Mar não ficará por aqui, quanto a aquisições — e, designadamente, no que se refere a guarda-redes. Quanto a nomes... é que só noutro ensejo os poderemos revelar...

Competições Federativas

car, neste número, os resultados dos desafios correspondentes à terceira ronda (Barreirense — BEIRA-MAR, da II Divisão; e OLIVEIRA DO BAIRRO — Aves, da III Divisão). E o mesmo irá suceder, na próxima semana, em relação aos desafios programados para a tarde de 5 de Julho próximo, porque se trata, igualmente, de uma quarta-feira.

Assim sendo, entendemos não ser de publicar, nesta nótula-registo, as classificações — porque, manifestamente, estariam ultrapassadas quando viessem a público. Faremos, no termo das provas, uma análise ao seu decorrer e registaremos, então, as tabelas classificativas.

Recordaremos, somente, o calendário geral da segunda volta das duas competições — calendário que está elaborado deste modo:

4.ª jornada — 2/Julho
Famalicão — BEIRA-MAR
Salgueiros — Aves
5.ª jornada — 5/Julho
Barreirense — Famalicão
O. DO BAIRRO — Salgueiros
6.ª: jornada — 9/Julho
BEIRA-MAR — Barreirense
Aves — OLIVEIRA DO BAIRRO

Andebol de Sete

«TAÇA DE PORTUGAL»

A eliminatória — com jogos só numa «mão» — tem os seus principais pontos de interesse nos encontros Sporting - Benfica, Passos Manuel - Porto e Académico - S. BERNARDO (neste último, em consequência dos incidentes ocorridos no decurso do Campeonato Nacional, quando da partida-repetição que não chegou a efectuar-se e que deu origem à falta de comparência «fantasma» aplicada às duas equipas... impedindo o S. Bernardo de se qualificar para a fase final da prova).

Ciclismo

rada — um contra-relógio individual, de 21 kms., corrido entre Águeda, Recardães, Piedade, Paradela, Barrô, Aguada de Cima, Vale Grande, Borralha, Sardão e Águeda.

Há várias taças em disputa e os prémios monetários ultrapassam a centena de contos.

A prova está a suscitar muito interesse, dando-se como certa a presença das equipas do Águias-Clock, Almodovar, Benfica, Bombarralense, Braga, Campinense, Coelima, Coimbrões, Facar, Lousa, Porto, Rio Tinto e Sangalhos.

Futebol de Salão

22.º dia

Paula Dias, 0 - Jomavil, 1. Faianças Primagera, 1 - Centro Recreativo da Forca, 1. Campos Modas, 2 - Banco Fonsecas & Burnay, 4. Café Tako, 4 - - Carpintaria António Pirona, 0.

23.º dia

Luzostela, 0 - C.T.T., 3. Electro--Agil, 0 - C.C.D. da Empresa de Pesca de Aveiro, 3. Tobarô, 8 - Apal, 2. Magriços-B, 0 - Bairro do Alboi, 0.

24.º dia

Tokytanga, 0 - Padarias Beira-Mar, 5. Casa do Povo da Gafanha da Boa--Hora, 0 - Electro Carmar, 2. Casa Abílio Marques, 0 - Os Choras, 1. Ducauto, 1 - O Pintarola, 2.

Basquetebol

«TAÇA DE PORTUGAL»

valo, por 48-41, mantendo-se no comando e controlando o jogo até perto do final, vindo a ser ultrapassados (66-67) — na fase decisiva do prélio, em que houve alternância no marcador.

Os «leões», evidenciando maior poder físico e mais calma e tirando directo benefício da saída do americano Bill e do desnorte dos sangalhenses (quando foi assinalada a quinta falta àquele seu jogador, que vinha a ser peça influente na manobra da turma) vieram a chamar a si o triunfo, que se aceita — embora a vitória dos sangalhenses, pela determinação com que se bateram, fosse, porventura, o desfecho mais condizente com o que se passou, em jogo-jogado... Registe-se que, a um minuto do final, havia igualdade (81-81) e que os homens do Sangalhos ainda tiveram, a seu favor o 83-81...

Embora finalista vencido, o Sangalhos ganhou direito a disputar, na próxima época, a «Taça das Taças», dado que teve por opositor o Sporting, que por ser campeão nacional, tomará parte na «Taça dos Campeões Europeus».

Em várias modalidades

das Fábricas Aleluia e terá a presença de técnicos de Aveiro, Coimbra, Covilhã, Figueira da Foz e Porto.

●

A Associação de Desportos de Aveiro patrocina a realização, em 9 de Julho, do **I Grande Prémio do «100 à Hora»** — prova de atletismo que terá lugar na vila do Luso e será organizada pelo Clube «100 à Hora».

A competição inicia-se às 10 horas, englobando corridas para infantis (masculinos e femininos), senhoras, juvenis, juniores e seniores masculinos e o júri será constituído por elementos da Comissão Distrital de Juízes de Atletismo de Aveiro.

●

A Associação de Ciclismo de Aveiro tem programadas três provas, para os dias 8 e 9 de Julho, que, no seu

Continuação da última página

conjunto, se denominam de **I Grande Critério Ciclista do Centro/A.C.A.**

No sábado, dia 8, pelas 16 horas, na Figueira da Foz, corre-se a «Volta dos Campeões», num total de 77 kms. No domingo, dia 9, pelas 9 horas, em Coimbra, haverá a «Volta à Conraria»/Circuito Rainha Santa, num total de 120 kms; e, pelas 17 horas, em Paião (Figueira da Foz), disputar-se-á o «Circuito do Paião», num total de 70 kms.

Totobolando

PROGNÓSTICOS DO CONCURSO N.º 45 DO «TOTOBOLA»

9 de Julho de 1978

Jogo	Prognóstico
1 — Beira-Mar - Barreirense	1
2 — A. Lordelo - A. Viseu	1
3 — D. Aves - O. Bairro	X
4 — Rapid Viena - Bohemians	1
5 — Sl. Praga - Kaiserslautern	1
6 — Vejle - Kalmar	1
7 — Slavia Sofia - Hertha Berlim	X
8 — B 1903 - Standard de Liège	X
9 — Zurique - First Viena	1
10 — Kosice - Sturm Graz	1
11 — Young Boys - Tatran	2
12 — Lillestrom - Sloboda	1
13 — Pirin B - Vojvodina	1

BOXE

ses). GALO — João Miguel (Sporting) - Ernesto França (Os Fluminenses). PLUMA — João Magalhães (Sporting) - Manuel Silva (Ramaldense). LIGEIROS — Alfredo Galego (Sporting) - Luís Palmeiro (F. C. do Porto). MEIOS-MÉDIOS LIGEIROS — José Cardoso (E. Amadora) - Alcino Palmeiro (F. C. do Porto). MEIOS-MÉDIOS — João Faleiro (E. Amadora) - Vítor Matias (Ramaldense). MÉDIOS-LIGEIROS — Benjamim Moreno (Sporting) - Manuel Chiró (Bonfim F. C.). MÉDIOS — Vítor Pereira (Sporting) - Cipriano Henriques (F. C. Porto). MEIOS-PESADOS — Francisvo Xavier (Ginásio 1.º de Maio) - João Garcês («Os Ilhavos»). PESADOS — Joaquim Miranda (Sporting) - José Moço (Bonfim F. C.).

Hoje, Sarau no TEATRO AVEIRENSE

Hoje, no Teatro Aveirense, com início às 21.30 horas (conforme já noutro lugar desta edição sucintamente anunciamos) realiza-se um sarau organizado pelas Associações de Estudantes do Instituto Superior de Contabilidade e Administração e da Universidade, com o patrocínio da Secretaria de Estado da Cultura.

A primeira parte do programa será preenchida com um concerto coral dirigido pelo distinto prof. Mário Mateus; a segunda parte com variedades (Tuna, fados, jograis e declamações); a terceira parte com Etnografia.

SECRETARIA NOTARIAL DE AVEIRO

Primeiro Cartório

CERTIFICO, para publicação, que por escritura de 12 de Junho de 1978, de fls. 3 v.º a 7 do livro de escrituras diversas N.º 531-A, deste Cartório, outorgada perante o notário Lic. Jorge Manuel Baptista Ramalho Miranda, foi constituída entre António Alves dos Santos, Rosa Maria Penha Lopes dos Santos e António Luís Mafalda Pimenta, uma sociedade comercial por quotas de responsabilidade limitada, nos termos dos artigos seguintes:

1.º — A sociedade adopta a denominação de Publialsa — Agência de Publicidade e Representações, Limitada, tem a sua sede nesta cidade de Aveiro na Avenida Dr. Lourenço Peixinho, freguesia de Vera-Cruz, num prédio urbano com o n.º de polícia 266, durará por tempo indeterminado a contar desta data.

2.º — A sociedade tem por objecto a publicidade geral, representações diversas, indústria hoteleira, podendo explorar qualquer outro ramo de comércio ou indústria em que os sócios acordem e seja legal.

3.º — O capital social, integralmente realizado, é de 1000 contos e para ele concorreram os sócios com uma quota cada um do valor nominal de 900 contos, 75 contos e 25 contos, respectivamente.

§ único — As quotas dos sócios Rosa Maria Penha Lopes dos Santos e António Luís Mafalda Pimenta foram subscritas em dinheiro e a do sócio António Alves dos Santos é representada pelo estabelecimento industrial de hotelaria denominado «Ferrolho» que transfere para a sociedade no indicado valor de 900 contos, com todas as suas licenças, alvarás e demais elementos que o integram, instalado num prédio urbano sito nesta cidade na Rua Cândido dos Reis, 76, freguesia de Vera-Cruz, cujo imóvel se encontra inscrito na respectiva matriz sob o art.º 1148.

4.º — A gerência e administração da sociedade e a sua representação em juízo e fora dele, activa e passivamente fica a cargo do sócio António Alves dos Santos.

§ único — Para a sociedade se considerar validamente obrigada e vinculada em todos os actos e contratos em que ela intervenha ou queira celebrar, quer sejam de compra e venda, troca, arrendamento, hipoteca e alienação e constituição de obrigações sobre imobiliário ou de confissões de dívidas, aceite, saque, endosso e aval de letras, cheques ou outros títulos de crédito e, de uma forma geral, em tudo quanto se refira ao seu objecto social, é necessária e bastante a intervenção e assinatura do gerente António Alves dos Santos.

5.º — A cessão total ou parcial de quotas é livre entre os sócios, mas a estranhos só poderá efectuar-se depois de o sócio António Alves dos Santos e, na sua falta, a sociedade declarar que não a pretende adquirir.

§ único — Para isso, quando um sócio pretender ceder a sua quota, no todo ou em parte, a pessoa estranha, deverá comunicá-lo por carta registada, àquele sócio (António Alves dos Santos, ou à sociedade, para esta ou aquele deliberar a sua preferência e aquisição, no prazo de 30 dias, a contar da recepção da carta.

6.º — As assembleias gerais serão convocadas por cartas registadas dirigidas aos sócios com 10 dias de antecedência, pelo menos, salvo os casos em que a lei exija outra forma de convocação.

Está conforme ao original.

Aveiro, 16 de Junho de 1978.

O AJUDANTE,

a) *José Fernandes Campos*

LITORAL - Aveiro, 30/6/78 — N.º 1206

TRIBUNAL JUDICIAL DA COMARCA DE AVEIRO

ANÚNCIO

1.ª publicação

Pela 2.ª Secção do 1.º Juízo da Comarca de Aveiro, correm éditos de vinte dias, contados da segunda e última publicação deste anúncio, citando os credores desconhecidos da executada ALMEIDA & PINHEIRO, LDA., ou ALMEIDA & IRMÃO, LDA., com sede em Mourisca do Vouga, Águeda, para no prazo de dez dias, posteriores àqueles dos éditos, reclamarem o pagamento de seus créditos pelo produto dos bens penhorados, sobre que tenham garantia real, na Execução de Sentença n.º 82-A//77, que a Viafil — Materiais de Construção Civil, Lda., move contra aquela executada.

Aveiro, 14 de Junho de 1978.

O JUIZ DE DIREITO,

a) *Francisco Silva Pereira*

O ESCRIVÃO DE DIREITO,

a) *António Miller Soares Ribeiro*

LITORAL - Aveiro, 30/6/78 — N.º 1206

TRIBUNAL JUDICIAL DA COMARCA DE AVEIRO

ANÚNCIO

1.ª publicação

Faz-se saber que pela 2.ª Secção do 1.º Juízo da Comarca de Aveiro, correm éditos de trinta dias, citando a ré DEOLINDA PIMENTA, casada, doméstica, com última residência conhecida no Bairro Mário Azevedo Simões n.º 10, em Esgueira, desta comarca, actualmente ausente em parte incerta, para no prazo de vinte dias, findo o dos éditos, a contar da segunda e última publicação deste anúncio, contestar, querendo, a Acção Especial de Divórcio n.º 81/78, que lhe move seu marido Afonso Tavares Loureiro, servente de armazém, residente em Areais — Esgueira — Aveiro, nos termos e com os fundamentos constantes de petição inicial, cujo duplicado se encontra patente na Secretaria Judicial desta comarca para lhe ser entregue quando procurado, consistindo o pedido em ser decretado o divórcio entre ambos.

Aveiro, 21 de Junho de 1978.

O JUIZ DE DIREITO,

a) *Francisco Silva Pereira*

O ESCRIVÃO DE DIREITO,

a) *António Miller Soares Ribeiro*

LITORAL - Aveiro, 30/6/78 — N.º 1206

SECRETARIA NOTARIAL DE AVEIRO

Primeiro Cartório

CERTIFICO, para publicação, que por escritura de 20 de Junho de 1978, de fls. 15 v.º a 17 v.º do livro de escrituras diversas N.º 531-A, deste Cartório, outorgada perante o notário Lic. Jorge Manuel Baptista Ramalho Miranda, foi constituída uma sociedade comercial por quotas de responsabilidade limitada entre Nelson Manuel Vieira Pinho e António Manuel Machado de Oliveira, nos termos dos artigos seguintes:

1.º — A sociedade adopta a denominação de Boutique Machado e Nelson, Limitada, e tem a sua sede nesta cidade e concelho de Aveiro, no rés-do-chão e cave de um prédio urbano sito na Avenida 25 de Abril, sem número de polícia, freguesia da Glória e durará por tempo indeterminado a contar de hoje.

2.º — O seu objecto é o exercício do comércio de vestuário, perfumaria, boutique.

3.º — O capital social integralmente realizado em dinheiro é de 200 mil escudos pertencendo uma quota de 100 mil escudos a cada sócio.

4.º — A gerência da sociedade e a sua representação em juízo e fora dele fica a cargo de ambos os sócios que desde já ficam nomeados gerentes, sendo necessária a assinatura de ambos para obrigar a sociedade em todos os seus actos e contratos.

5.º — A cessão de quotas entre os sócios é livremente permitida, a cessão a estranhos depende do consentimento de quem for mais sócio.

6.º — As assembleias gerais, nos casos em que a lei não exija outras formalidades, serão convocadas por meio de cartas registadas, expedidas aos sócios com a antecedência mínima de 10 dias.

Está conforme ao original, nada havendo na parte omitida além ou em contrário ao que aqui se narra ou transcreve.

Aveiro, 22 de Junho de 1978.

O AJUDANTE,

a) *José Fernandes Campos*

LITORAL - Aveiro, 30/6/78 — N.º 1206

TRIBUNAL DE 1.ª INSTÂNCIA DAS CONTRIBUIÇÕES E IMPOSTOS DO CONCELHO DE ÍLHAVO

ARREMATAÇÃO

No dia 7 de Agosto próximo, pelas 10 horas, neste Tribunal, proceder-se-á à venda em hasta pública do bem abaixo designado, penhorado na execução fiscal que a Fazenda Nacional move a AUTO-REPARADORA NANDANA, LDA., com sede na Avenida da Sacor — Gafanha da Nazaré, encontrando-se o dito bem na referida firma, onde pode ser examinado todos os dias úteis, durante as horas normais de serviço.

«Um compressor registado na Circunscrição Industrial sob o número 26 077, em 6-1-1973, com motor Ásea, com o n.º 5515, de 15 cm³ de pressão, que vai à praça, pela 1.ª vez, pelo valor de 70.000$00».

São citados todos os credores incertos e desconhecidos.

O JUIZ-AUXILIAR,

a) *Maria Manuela Facão Marques da Rocha*

O ESCRIVÃO,

a) *Arsénio Jorgelino Figueiredo Gravato*

LITORAL - Aveiro, 30/6/78 — N.º 1206

SERVIÇOS MUNICIPALIZADOS DE AVEIRO

(TRANSPORTES COLECTIVOS)

Nas localidades, os condutores devem abrandar a sua marcha ou se necessário parar sempre que os veículos de transporte colectivo de passageiros retomem a circulação à saída dos locais de paragem.

(Decreto-Lei n.º 837/67 — 29/Nov.º)

SR. CONDUTOR:

DÊ PRIORIDADE AOS AUTOCARROS

TRIBUNAL JUDICIAL DA COMARCA DE AVEIRO

ANÚNCIO

1.ª publicação

Faz-se saber que nos autos de Acção Especial de Divórcio Litigioso n.º 91/78, que corre seus termos pela 2.ª Secção do 2.º Juízo, desta comarca de Aveiro, que a autora Maria Rosa de Oliveira Pereira, casada, residente na Quinta Velha — Presa — Aveiro, move contra o réu Manuel Moreira Dinis, casado, ausente em parte incerta e com a última morada conhecida na Quinta Velha — Presa — Aveiro, correm éditos de trinta dias, contados da segunda e última publicação do respectivo anúncio CITANDO aquele mencionado réu Manuel Moreira Dinis, para no prazo de VINTE DIAS posterior ao dos éditos, contestar, querendo, o pedido formulado na referida acção e, que em resumo consiste em ser decretado o divórcio entre ambos, com o fundamento na separação de facto livremente consentida por mais de 3 anos consecutivos e tudo como melhor consta da petição inicial, cujo duplicado se encontra nesta Secretaria à disposição do citando.

Aveiro, 21 de Junho de 1978.

O JUIZ,

a) *José Alexandre de Lucena e Vale*

Pel'O ESCRIVÃO,

a) *Domingos Manuel Vilas Boas dos Santos*

LITORAL - Aveiro, 30/6/78 — N.º 1206

DAR SANGUE
É UM DEVER

Novas Tabelas de Publicidade

Os Semanários de Aveiro — «Correio do Vouga» e «Litoral» — que têm praticado idênticos preçários, após minucioso estudo, reconheceram a impossibilidade de suportar os encargos inerentes à respectiva publicação, dados os enormes e consabidos aumentos do seu custo, designadamente na composição, na impressão e no preço do papel.

Por isso, decidiram, para garantia da sua sobrevivência, actualizar as suas tabelas, o que, para já, apenas fazem quanto à publicidade.

Adverte-se que a nova tabela, a seguir publicada, é sensivelmente inferior e, em certos casos muito inferior, à praticada por outros semanários que tivemos o cuidado de consultar, quer do distrito de Aveiro, quer de publicações congéneres de outros distritos.

PUBLICIDADE — A PARTIR (para o Litoral) DE 7/4/978

1 página — 4 000$00; 1/2 página — 2 200$00; 1/3 página — 1 500$00; 1/4 página — 1 200$00; 1/5 página — 1 000$00; 1/8 página — 700$00; 1/16 página — 400$00; 1/32 página — 300$00.

Anúncio mínimo — (abaixo da medida precedente) — 100$00.
Texto, por linha (corpo 8) — oficiais: 12$50 — outros: 15$00.

Descontos — 5 publicações — 10%; 10 publicações — 20%; 25 publicações — 30%; 50 publicações — 40%; de agência — 20%.

NOTAS — 1.ª ao preço líquido dos anúncios acresce, como é de Lei, o imposto de 10%, a cargo do anunciante.
2.ª Não se publicam anúncios (normalmente) na 1.ª e na última páginas.

TRIBUNAL JUDICIAL DA COMARCA DE AVEIRO

1.ª Secção — 1.º Juízo

ANÚNCIO

2.ª publicação

Faz-se saber que na Acção de Divórcio Litigioso, que corre termos na 1.ª Secção de Processos deste Juízo, que a autora MARIA FERNANDA MARTINS MARQUES, casada, doméstica, residente no lugar de Areais, da freguesia de Esgueira, deste concelho e comarca de Aveiro, move contra seu marido JOSÉ ALBERTO DOS SANTOS MARQUES, casado, sem profissão, actualmente ausente em parte incerta e com última morada conhecida no lugar de Areais de Esgueira, freguesia de Esgueira, deste mesmo concelho e comarca de Aveiro, é este réu citado para contestar, querendo, devendo apresentar a sua defesa no prazo de 20 dias, que começa a correr depois de finda a dilação de 30 dias, contada da data da segunda e última publicação deste anúncio.

Pretende a autora, por meio da acção, que entre eles seja decretado o divórcio, com fundamento nas alíneas a) e b) do art.º 1718 do Código Civil.

Aveiro, 12 de Junho de 1978.

O JUIZ DE DIREITO,
a) *Francisco da Silva Pereira*
O ESCRIVÃO DE DIREITO,
a) *Abel Vieira Neves*

LITORAL - Aveiro, 30/6/78 — N.º 1206

DESPORTOS

Secção dirigida por António Leopoldo

UM ÁRBITRO AVEIRENSE EM FOCO

VITORINO GONÇALVES

Através de notícias vindas a público, na Imprensa desportiva, no final da semana transacta, foi divulgada a classificação atribuída pela Comissão Central de Árbitros aos seus filiados componentes dos quadros nacionais, relativamente à época que está prestes a concluir-se.

É foi com bem compreensível júbilo que verificámos que, no que concerne à primeira categoria, entre perto de quatro dezenas de colegas, o aveirense Vitorino Gonçalves foi classificado num honroso e altamente prestigiante décimo segundo lugar — ficando à frente de muitos nomes consagrados, inclusive de juízes de campo internacionais.

Trata-se de magnífica classificação (77,37 pontos) — se atentarmos, por exemplo, que o scalabitano Mário Luís, o «árbitro do ano», primeiro classificado, alcançou 81,51 pontos; e se não nos esquecermos que, na presente temporada, Vitorino Gonçalves era ainda «caloiro»...

Mercê, portanto, de irrefutáveis provas sobre o seu valor, sobre a sua capacidade, Vitorino Gonçalves garantiu a permanência nos quadros cimeiros da arbitragem portuguesa. É, consequentemente, um árbitro em foco — amplamente merecedor da palavra de parabéns e de estímulo que aqui lhe deixamos e pretendemos tornar extensiva aos seus habituais e muito seguros auxiliares, Francisco Silva e Adriano Costa, preciosos coadjutores dos êxitos obtidos pelo chefe da equipa que integram.

SANGALHOS

BATIDO POR 87-83 NO JOGO FINAL DA TAÇA DE PORTUGAL

Como estava anunciado, disputou-se no sábado, no Pavilhão da Embra, na Marinha Grande, a final da «Taça de Portugal» — em que se defrontaram, num jogo que concitou muito interesse e atraiu bastante público, as turmas do Sporting e do Sangalhos.

Sob arbitragem da «dupla» António Baptista - Carlos Tomás, da Comissão Distrital de Coimbra, alinharam e marcaram:

Sporting — Nelson (6), Lisboa (8), Baganha (12), Rui Pinheiro (12), Mário Albuquerque (25), Leonel (10) e Wike Faulkner (14).

Sangalhos — Araújo (2), Lobo (10), Bill (18), Nelson (8), Santiago (31), Jeremim (6), José Manuel (8) e Rui Abrantes.

Os bairradinos venciam, ao inter-

Continua na página 5

PREPARANDO A NOVA ÉPOCA

No intuito de, com a devida e necessária antecedência, programar as diversas provas nacionais, a Federação Portuguesa de Basquetebol procedeu já aos sorteios referentes a alguns dos campeonatos da próxima temporada.

Na scompetições mais importantes — e que directamente interessam aos clubes do nosso Distrito (Sangalhos, na I Divisão; Galitos e Illiabum, na II Divisão — Zona Norte) — teremos, nas rondas de abertura, previstas para 9 de Dezembro, o seguinte porgrama geral:

I Divisão

Benfica - Lisboa e Oriental
Sporting - Algés
Ginásio - SANGALHOS
Académico - Sport
Barreirense - Cdup
Atlético - Porto

II Divisão — Zona Norte

GALITOS - Guifões
Vasco da Gama - Leça
Naval - Ac.º do Porto
Vilanovense - Salesianos
ILLIABUM - Olivais
C. P. Matosinhos - Académica

Oportunamente, publicaremos os calendários completos destes dois campeonatos nacionais.

Está a decorrer, nesta cidade, um

CURSO DE TREINADORES ESTAGIÁRIOS

Organizado pela Federação Portuguesa de Basquetebol, está a decorrer em Aveiro, desde a tarde de sábado findo, um Curso de Treinadores Estagiários — que compreende um plano de estudos que totalizará 80 horas de leccionações, assim distribuídas: Pedagogia do Basquetebol, 10 horas; Técnica, 24 horas; Táctica, 18 horas; Metodologia do Treino, 23 horas; e Orientação da Equipa, 5 horas.

Destinado, prioritariamente, a candidatos dos distritos de Aveiro, Coimbra e Leiria, o curso que decorre nesta cidade (até 2 de Julho) está a ser frequentado, também, por candidatos oriundos dos distritos de Braga, Bragança, Castelo Branco, Guarda e Viseu.

São dezoito os alunos presentes em Aveiro, em regime de internato, que têm aulas diárias — práticas, no Pavilhão Gimnodesportivo, e teóricas, na sala de sessões da Delegação Distrital da Direcção-Geral dos Desportos.

Os prelectores do curso são os seguintes desportistas — nomes sobejamente conhecidos no basquetebol —, vindos de Coimbra, onde se encontram radicados:

Adriano Baganha (Director do Curso), Carlos Portugal (Secretário), Carlos Silva e Diogo Amoroso Lopes.

FUTEBOL

Amanhã, em Ílhavo BOXE

Em organização de «Os Ilhavos», com patrocínio da Federação Portuguesa de Boxe e da Câmara Municipal de Ilhavo, realiza-se amanhã, sábado, no Pavilhão de Desportos da vizinha vila-maruja, a fase final do Campeonato Nacional de Boxe Amador.

O certame — que está a concitar muito interesse — terá início às 21 horas, encontrando-se programados onze combates, em que intervirão pugilistas de dez clubes.

Irão defrontar-se, nas categorias que indicamos, os seguintes atletas:

MINI-MOSCA — Pedro Guerra (Musgueira) - Augusto Sousa (Ramaldense). MOSCA — Joaquim Caeiro (G. Universal) - José Azevedo (Os Fluminen-

Continua na página 5

Em várias modalidades

A final da Taça Nacional de Iniciados, em futebol realizou-se em Aveiro — como nestas colunas se anunciou, mas teve lugar na tarde de sábado e não no domingo de manhã, como estava programado inicialmente.

Por desconhecimento da antecipação do jogo, em parte, o público foi diminuto no «Mário Duarte», para presenciar um merecido e expressivo triunfo (4-0) do F. C. do Porto sobre o Barreirense — em partida dirigida, de forma modelar e impecável, pela equipa chefiada por Vitorino Gonçalves, da Comissão Distrital de Aveiro.

•

Amanhã, sábado, a partir das 15 horas, no Pavilhão Gimnodesportivo, as turmas de iniciados e de juvenis do Galitos e do Olivais vão defrontar-se, em encontros amistosos, para retribuição da visita feita a Coimbra, no passado domingo, dia 25, pelos jovens basquetebolistas dos alvi-rubros.

•

Está marcado para o próximo dia 8 de Julho, no Molhe Norte da Barra, o **VIII Concurso de Pesca Desportiva dos Empregados Bancários do Distrito de Aveiro** — que decorrerá entre as 8 horas e as 12.30 horas.

•

Também em 8 de Julho, nesta cidade, vai realizar-se o **III Encontro Nacional de Treinadores de Basquetebol.**

Organizado pela A.N.T.B. (Associação Nacional dos Treinadores de Basquetebol), decorrerá nas instalações

Continua na página 5

COMPETIÇÕES FEDERATIVAS

Prosseguiram — com jogos no passado fim-de-semana e na tarde de anteontem, quarta-feira — as provas ainda em curso da Federação Portuguesa de Futebol.

Naquelas que directamente interessam aos clubes aveirenses — os Torneios de Apuramento dos Campeões da II e da III Divisão — ficaram concluídas as primeiras voltas, indo disputar-se os desafios das segundas voltas nos próximos dias 2, 5 e 9 de Julho próximo.

Na segunda jornada, no sábado e domingo transactos, apuraram-se os seguintes desfechos:

II DIVISÃO

Famalicão — Barreirense......... 1-0

III DIVISÃO

Salgueiros — O. DO BAIRRO 1-1

Por exigências de paginação e composição, não nos é possível indi-

Continua na página 5

CAMPEONATO DISTRITAL DA II DIVISÃO

Na décima — e última — jornada desta prova da Associação de Futebol de Aveiro apuraram-se estas marcas:

Mealhada - Macinhatense 0-0
Fajões - Milheiroense 1-1
Poutena - Fermentelos 1-3

A classificação final ficou assim ordenada:

1.º — Milheiroense, 25 pontos. 2.º — Mealhada, 23. 3.º — Macinhatense, 21. 4.º — Fermentelos, 19. 5.º — Fajões, 17. 6.º — Poutena, 15.

As turmas do Milheiroense, campeã distrital, e do Mealhada, vice-campeã, ascendem, na próxima temporada, ao Campeonato da I Divisão da Associação de Futebol de Aveiro.

Reforços para o Beira-Mar

No intuito de — dentro das possibilidades do Clube, que são, consabidamente, assaz limitadas — valorizarem o «plantel» futebolístico do Beira-Mar, por forma a garantir-se um comportamento positivo e a permanência da turma na I Divisão, os dirigentes aveirenses asseguraram o concurso de mais três futebolistas, com quem foram já firmados os respectivos contratos.

Assim, depois do brasileiro Lima (que anteontem, no Barreiro, se estreou oficialmente na turma auri-negra — suprindo a falta de Quaresma, que, por ter sido expulso do prélio com o Famalicão, foi punido com suspensão por três jogos)

Continua na página 5

FUTEBOL de SALÃO

TORNEIO DE «OS CRAVAS»

Até à jornada que se cumpriu na noite de segunda-feira passada (inclusive), a contar para o torneio de futebol de salão em curso no Pavilhão do Beira-Mar, organizado pelos «Cravas», apuraram-se mais os seguintes resultados (desde os últimos indicados neste jornal):

18.º dia

O Pintarola, 1 — Unimar, 1. Ignauto, 0 — Fidec, 0. Top-Card, 2 — Oficina António Oliveira, 1, Arla, 1 — Café Vouga, 0.

19.º dia

Magriços-B, 2 — Zeus, 0. Tokytanga, 3 — Satélites, 1. Casa do Povo da Gafanha da Boa-Hora, 0 — Magriços-A, 5. Tobaró, 2 — Carnave, 1.

20.º dia

Ducauto, 0 — Soares & Soares, 1. Os Celtas, 0 — Café Marques, 0. Metalurgia Casal, 0 — C.A.T. dos Servidores do Município, 0. Casa Abílio Marques, 4 — Bombeiros Velhos, 1.

21.º dia

Bairro de Sá, 2 — Cooperativa de Vagos, 1. Paga-Pouco, 2 — Snack-Bar Refúgio, 3. Café Centrolar, 4 — Arco-Íris, 1. Clã Gamelas, 0 — Hotel Arcada, 0.

Continua na página 5

Em 1 e 2 de Julho

II PRÉMIO DUAS RODAS / ABIMOTA

Em organização da Associação de Ciclismo de Aveiro, e com patrocínio da ABIMOTA (Associação Nacional dos Industriais de Artigos de Ciclismo e Motorizadas) e da Associação dos Comerciantes de Veículos de Duas Rodas, vai disputar-se — em três etapas — o **II Prémio Duas Rodas / Abimota.**

A prova é destinada a ciclistas das categorias de seniores-A e seniores-B, não podendo cada equipa, no entanto, apresentar mais de dois ciclistas seniores-B.

Haverá, como referimos, três etapas. Amanhã, sábado, a partir das 15 horas, corre-se a primeira, num total de 165 kms. — fazendo a ligação entre as cidades de Tomar e Figueira da Foz.

No domingo, com início às 9 horas, disputa-se a segunda etapa, entre Sangalhos e Agueda, num percurso de 109 kms.; e, à tarde, às 15 horas, começará a derradeira ti-

Continua na página 5

AMANHÃ — RECOMEÇO DA TAÇA DE PORTUGAL

A Federação Portuguesa de Andebol marcou para amanhã, sábado, o prosseguimento da «Taça de Portugal». Vão disputar-se os jogos correspondentes aos oitavos-de-final, que são os seguintes:

Belenenses - Académica de S. Mamede (17 horas), Amadora - Salvaterrense, Gaia - Vilanovense, Espinho - Caramão, Sporting - Benfica, Académico do Porto - S. BERNARDO e Passos Manuel - Porto (todos às 21.30 horas).

Continua na página 5

Exmº Senhor
João Sarabando
AVEIRO

1-82